



VOL. 5 | N. 9 | JAN/JUN DE 2019 | ISSN 2359-4489

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE POLÍTICA E RELIGIÃO

O príncipe indômito:

uma análise das políticas praticadas nas vidas de São Hermenegildo para a construção hagiográfica do príncipe mártir visigodo

Luanna Klíscia de Amorim Mendes

Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro do Vivarium - Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievo (Núcleo Nordeste). Orientadora: Dr^a Raquel de Fátima Parmegiani. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), Capes. Email: klisciamendes@gmail.com

Resumo: Neste presente artigo, trabalharemos o emprego usado nas vidas do príncipe Visigodo São Hermenegildo, um mártir da Igreja espanhola, tendo em vista sua disputa contra seu pai o rei Leovigildo, por causa de sua rebelião ao atacar o reino Visigodo, em razão de sua defesa a uma vertente contrária do cristianismo Ariano praticado pelo reino, e está presente também como suas vidas de santo foram utilizadas em momentos oportunos com propósitos políticos para conversão de pessoas, reafirmação de fé e usando-a como propósito de escolha correta que levava-se a salvação.

Palavras-chave: Hagiografia; Visigodos; política eclesiástica.

The indomitable prince:

an analysis of the policies practiced in lifes of Saint Hermenegildo for the hagiographyc constrution of the prince martir visigoth

Abstract: In this present article, we shall to work the employ practiced in the lifes of the prince Visigoth Saint Hermenegild, a martyr of the Church Spanish, in view of your contest against your father the king leovigild, because his rebellion when attack the Visigoth kingdom, in reason of his defense to an orientation of Arianism Christianity practiced by the kingdom, and there are present too how the life of saints was to be used in opportunity

moments with politics purpose for to conversion of people, to reaffirm the faith and applied as purpose of the correct choose how to guide of the salvation.

Key words: Hagiography; Visigoth; ecclesiastical polity.

Hermenegildo histórico

A figura histórica do príncipe Visigodo São Hermenegildo (564 – 585 d.C.), um santo mártir da Igreja Católica, foi o filho mais velho do rei Leovigildo com sua primeira esposa Teodósia, ele e seu irmão Recaredo foram educados na vertente cristã Ariana¹, e de acordo com o costume régio Visigodo, quando chegaram a uma idade adequada Hermenegildo e seu irmão foram associados ao trono e ensinados a governar.

Por volta dos anos 579 Hermenegildo casou-se com Ingundis (neta de Goswinda segunda esposa de seu pai, esta era viúva do rei Atanagildo da Austrásia), com esse casamento, que foi uma tentativa de manter relações amistosas com o reino Franco, terminou com uma disputa dentro do próprio território Visigodo. A relação entre neta e avó eram delicadas, visto que uma desavença entre as duas mulheres estava ocorrendo, isto por quê Ingundis era adepta da vertente Católica, diferente de seus pais e sua avó que eram Arianos.

Nos ensinamentos para governar dados aos príncipes, eram atribuídos a eles o comando de alguma região do território Visigodo para lhes darem experiência governamental, o rei Leovigildo por sua vez, dando mais poderes ao filho atribuiu a Hermenegildo a região de Bética para governar, mas segundo o relato do historiador hispânico, Biclario, um bispo de Gerona, nos conta que as diversas brigas entre as mulheres foi a causa dessa independência antecipada do príncipe, em uma dessas desavenças Goswinda batizou a neta a força, quase lhe afogando.

Com o afastamento do príncipe de Toledo, e as diversas petições da esposa para que abandona-se o culto Ariano e com a persuasão vinda do bispo Leandro de Sevilha para

¹ Linha teológica cristã, que constituía na negação da consubstanciação entre Jesus e Deus, ela nutria a ideia que o Filho foi gerado a partir do nada, que ele seria mais uma das criaturas de Deus, ou seja, Jesus e Deus Pai não seriam a mesma pessoa, e que há, apenas um Deus, e que este não seria Jesus. Jesus é filho de Deus e subordinado a Ele, e não o próprio Deus, ele seria um homem apenas superior aos demais. LOYN, Henry R. **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. p.26.

converte-se ao catolicismo, Hermenegildo por fim, cedeu as instigações. Ao chegar as notícias da conversão do filho, Leovigildo pediu que Hermenegildo comparece-se em Toledo, neste momento o rei estava pondo em prática, uma política de unificação territorial da vertente Ariana, com a conversão dos cristãos Católicos em Arianos, além da troca de clérigos Católicos por Arianos, e a conversão do filho poderia atrapalhar.

Hermenegildo não cumpriu as ordens do rei, e temendo represálias do pai por sua conversão aliou-se aos inimigos do rei, o imperador Bizantino que estava dominando a região a sudeste da península e também solicitou a ajuda do rei Suevo Mirão, declarando assim uma guerra a seu pai. O exército Visigodo na época era o mais poderoso da região, e depois de anos de batalha derrotaram seus inimigos (a revolta foi entre os anos 579 a 584), e por fim os aliados de Hermenegildo o abandonaram, não havendo outra escolha, ele refugiou-se em uma Igreja, seu irmão Recaredo ao descobrir sua localização, foi até o local e convenceu-lhe a se entregar, ao chegar em Toledo, por fim, foi enviado para a prisão onde de acordo com os cronistas da época sofreu seu martírio ao defender sua fé no catolicismo, e permaneceu sendo martirizado até que seu pai ordenou sua execução, em 13 de abril de 585, sendo feita por um homem chamado Sisberto.

E no ano de 586 o rei Leovigildo faleceu e seu filho Recaredo o sucedeu de forma pacífica o trono Visigodo, e assim de acordo com os cronistas da época, como seu irmão Hermenegildo, devido a influência dos irmãos clérigos Isidoro e Leandro de Sevilha, converteu-se ao catolicismo. E neste período a figura do príncipe Hermenegildo, como foi relatada por alguns historiadores da época, foi reverenciada pela população e os clérigos, que o consideraram um mártir da Igreja Espanhola.

“Primer Blasón Católico” de la monarquía española, ya que su martirio en defensa del catolicismo fue considerado como la causa que movió a su hermano Recaredo a renegar del arrianismo, convirtiéndolo así en «dignísimo principio, y cabeza del linaje Real de España, por haber sido tan Cathólico y Religioso restaurador de la Fe Cathólica en sus Godos.²

Após sua morte o príncipe Visigodo foi cultuado de maneira ilícita, e apenas no reinado de Felipe II da Espanha, a figura de Hermenegildo entrou num processo de recuperação, com

² "Primeira Brasão Católico" da monarquia espanhola, desde que seu martírio em defesa do catolicismo foi considerado como a causa que moveu seu irmão Recaredo a renegar o arrianismo, convertendo-se assim em "o princípio digníssimo, a cabeça da linhagem real da Espanha, por ter sido tão católico e religioso restaurador da fé católica entre os Godos. CORNEJO, Francisco J. **Felipe II, San Hermenegildo y la imagen de la "sacra monarquía"**. Boletín del Museo del Prado, 18 (36), 25-38. 2000. p. 28.

o cronista Ambrosio de Morales difundindo uma hagiografia em 1569, escrevendo o martírio do santo na obra “verso heroyco”, Felipe II também procuro santificar sua dinastia de Habsburgo³ ligando aos Visigodos, com o uso de preservação de relíquias em seu palácio, assim obteve a ajuda do Papa Sixto V na autorização do culto ao santo, estabelecendo um culto ao seu martírio no dia 13 de Abril data de sua execução, e com o papa Urbano VIII em 1639 houve sua canonização, tendo obtido o título de patrono dos convertidos. Porém antes de adentrarmos no assunto das hagiografias do santo mártir se faz necessário elencarmos algumas questões essenciais para o conteúdo discutido.

Hagiografia, Santo e Santidade

Sabemos que Hermenegildo foi declarado como um santo espanhol, padroeiro da Igreja Católica, mas para darmos encaminhamento a este trabalho se faz necessário uma elucidação dos termos usados quando falamos de hagiografias, santos, santidade e mártir são vocábulos que precisam de uma designação.

De acordo com o dicionário de termos literários, a terminologia da palavra hagiografia gramaticalmente significa, hágios (santo) e grafia (escrita), ou seja, biografia de santos, e tem uma palavra sinónima o termo hagiologia, logos (estudo, relato). Essas palavras designam uma narrativa das vidas dos santos, que são uma mistura de lendas com passagens fabulosas, que tem como objetivo enaltecer a figura do personagem biografado, propagando fé por meio dos milagres praticados ou do martírio sofrido.⁴

O termo hagiografia de acordo como Osm, foi construído por São Jerônimo, foi feito para indicar todos os escritos sagrados pertencentes a escritura sagrada, e Santo Isidoro, séculos depois, desenvolveu essa técnica, e por fim os monges, a partir do século XI, baseando-se neles, aplicaram os termos para todos os escritos virtuosos dos textos biográficos referentes a santos, que até este momento tinham outras denominações como, florilégio, elogio, ofício, livro dos milagres, etc.⁵

Deste modo as hagiografias contam histórias de homens e mulheres que em um determinado tempo e espaço, com suas lições torna-se um modelo que se constroem a partir

³ GALBARRO, Jaime. San Hermenegildo» de Fernando de Zárata: contexto y lecturas de una comedia de santos. XXXV Jornadas de teatro clásico. Almagro. p.241-256. 2012. p.241.

⁴ MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. Passim.

⁵ OSM. Frei Marcos R. Huk. **A Mística Dos Servos De Santa Maria**. [s.l.]: Clube de Autores, 2009. p.87-88.

de um arranjo textual articulado com repetidas ações, normalmente ligadas a assuntos e espaços recorrentes.⁶ As vidas de santos procuram investigar um indivíduo, enfatizando descrições de lugares sagrados, com um discurso de virtudes inalcançáveis, do que reproduzir a vida real do santo, com o intuito de ensinam ao seu leitor.

O santo por sua vez é uma figura que vive ou viveu segundo os preceitos religiosos, que inspiram as pessoas a serem virtuosas,⁷ que na sua construção conceitual de santidade, possuem dois valores atribuídos na pessoa do santo, que parecem permear sua concepção: de ser uma pessoa com conduta moral inabalável, e ser uma pessoa responsável na mediação entre as pessoas comuns e Deus, sua mediação significar a garantia de salvação eterna, e portanto, a vitória sobre a morte.

De acordo com Vauchez (In LE GOFF, 1989, p. 218), as massas de pobres e iletrados, “sentindo-se a priori desqualificadas na procura da santidade, descarregavam sobre eles (os santos) a tarefa de garantirem essa função de medianeiros entre o céu e a terra, sem a qual, para os homens da época, nenhuma sociedade poderia sobreviver”.⁸

Desse modo os bispos, propuseram a seus fiéis e suas comunidades cristãs que adotassem como intermediadores esses homens e as mulheres que, pela sua fé heroica, mereceram estar ao lado de Deus nessa contenda. Por sua vez a santidade desses santos é associada a seus modos de vida, normalmente são vinculados a uma origem nobres, de famílias que poderiam custear sua educação formal e favorecer sua condição social, como o caso dos santos Visigodos de uma mesma família, quatro irmãos santos, os três homens se tornaram bispos Leandro, Isidoro e Fulgêncio, e sua irmã Florentina uma abadessa.⁹

É plausível verificar que a população se tornou a maior responsável pela fama e sustentação da popularidade desses personagens, muitos dos santos se sustentaram por sua religiosidade popular, outros atendendo ao apelo da aristocracia que incitava o culto por meio de posses de relíquias, lugares onde os santos estiveram ou por disseminação de diversas hagiografias, no caso de São Hermenegildo a religiosidade popular, assim como seu apelo

⁶ VILAR, Socorro de Fátima Pacífico. **A invenção de uma escrita: Anchieta, os jesuítas e suas histórias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p.82.

⁷ **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. organizador Francisco S. Borba e colaboradores. São Paulo: UNESP, 2004. p.1355.

⁸ MARQUES, Luís Henrique. **As hagiografias como instrumentos de difusão do cristianismo católico nos meios rurais da Espanha visigótica**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2009. p.105-106.

⁹ MARQUES, Luís Henrique. *Idem.*, p.110.

aristocrático em seu uso como instrumento político pela monarquia, se fez perante a Igreja como membro unificador, lhe dando fortalecimento perante praticas consideradas pagãs e outras religiões como o Judaísmo e Islamismo.

Hagiografia dos mártires

Compreendemos que a hagiografia é um texto exemplificador com uma narrativa planificada e ordenada, objetivando a salvação da alma do povo cristão, guiado pelo arquétipo ideal, desse modo são considerados textos dessa tópica os martirologos, necrológicos, legendários, revelações, etc., estes textos devem possuir como temática central, uma biografia do indivíduo santo(a) que podem ser um mártir, uma virgem, um monge, uma abadessa, um pregador, um rei, rainha, bispo, pecadores arrependidos entre outros.

Hermenegildo por sua vez é um santo do tipo mártir e os santos desta categoria se enquadram em uma orientação de sacrifício pelos bem maior, eles são as testemunhas que seguem pelo caminho do sofrimento, sacrifícios e privação, defendendo sua fé e protegendo a comunidade cristã, e para adquirir sua santidade passaram por provas trágicas pagando o preço de sua conversão. Por fim segundo Vallejo (1989, p. 117 *apud* Marques), o mártir das hagiografias hispânicas tem:

O arquétipo de herói se superpõe ao de santo, e a hagiografia recorre a este ideal, representando a santidade como uma verdadeira batalha contra as tentações, contra os vícios e a falsidade do mundo; ou lutas reais contra os inimigos do cristianismo, sejam os sarracenos ou outros. O protagonista se converte em santo e em herói ao triunfar nessa batalha. (...) as qualidades próprias do herói, como a valentia, a firmeza, a dignidade, a fidelidade, passam a formar parte da caracterização do protagonista hagiográfico¹⁰.

Neste quesito Hermenegildo ao sacrificar sua relação com sua família e o reino Visigodo em sua defesa da fé Católica, e padecer durante seu cárcere, além de morrer por sua fé. De acordo com Guance¹¹ (1998, 96):

Sea como fuere, la noción de mártirios se basaría em “lo que el cristianismo tenia de más auténtico y de más original respecto a la vinculaciób que por entonces competia”: La muerte del martir significaba la vinculacion entre ambos mundos, el

¹⁰ MARQUES, Luís Henrique. **As hagiografias como instrumentos de difusão do cristianismo católico nos meios rurais da Espanha visigótica**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2009.

¹¹ GUIANCE, Ariel. **Los discursos sobre la muerte em la castilla medieval (siglo VII-XV)**. España: Junta de Castilla y Leon, 1998. p. 96.

divino y el terreno – a diferencia de la concepción antigua, que suponía un corte neto entre esas dimensiones – Es más, la propia muerte era necesaria para dar lugar al nacimiento de una nueva vida.

Por fim os santos mártires têm como traço uma imitação de Cristo, sabendo que cumpriram um destino, que provava seu caráter, oferecendo-se a morte um bom cristão. Um mártir tem o perfil de uma pessoa fiel, uma pessoa que além de ter uma sagacidade sincera, que se entrega voluntariamente e corajosamente ao carrasco em defesa de sua fé, que por meio das suas ações de sacrifício, de sua missão profética obteve a graça, com sua morte trágica.

São Hermenegildo, o defensor da Igreja Católica

Com os detalhes posto podemos adentrar nas vidas escritas do santo defensor da Igreja Católica do reino Visigodo Ariano, elencamos quatro vidas, estas por sua vez, foram escritas por pessoas que coexistiram no mesmo período da contenda, as fontes sobre São Hermenegildo são compostas por duas de origem Hispânicas que foram escritas pelos bispos de Sevilha São Isidoro e pelo bispo de Gerona Juan de Biclara, a de origem Francesa pelo bispo de Tours São Gregório de Tours e a Romana pelo Papa Gregório Magno.

A primeira fonte espanhola foi escrita por João de Biclara¹², ele foi um cronista Visigodo, sua crônica sobre Hermenegildo não tinha intensões literárias, era meramente um relato da Igreja em formato cronológico narrativo, uma característica estética de sua época, com intensões de defender o processo da unificação política e religiosa nicenianas/católicas ocorrida nos reinados dos reis Leovigido e Recaredo, por isso em sua crônica há ausência de alguns relatos da vida de Hermenegildo, como o evento de sua conversão ao catolicismo.

Na hagiografia Biclara relata, que Hermenegildo no ano de 573, foi associado ao trono junto com seu irmão mais novo Recaredo, e em 579 casou-se com a filha de Sigeberto, rei Franco de Austrasia, o rei Visigodo entregou a Hermenegildo a província de Bética para

¹² Nascido em Escalabis (atual Santarém, Portugal) por volta do ano 540, estudou no mosteiro Agaliense, e finalizou seus estudos em Constantinopla. Foi um Bispo de Gerona, defensor do Catolicismo niceniano, que se destacou ao combater a unificação política ariana na regência de Leovigido. Campos (1960, p. 25 *apud* MICHELETTE p. 7) considera que ele esteve presente no terceiro concílio de Toledo como historiador.

governar, e no mesmo ano começou a rixa com seu pai. Segundo Biclaro a causa do conflito foi de Goswinda a esposa do rei Visigodo, que não aceitava a vertente defendida pela neta, com isso o príncipe se apossou ilegalmente do poder em Sevilha e rebelou outras cidades e o castelo de Bética. A reação de Leovigildo esperou até 582, quando reuniu um grande exército e sitiou Sevilha, tendo por fim em 584 tomado a cidade, e Hermenegildo teve que fugir, se refugiando em uma igreja, porém na igreja ele foi preso por seu pai, que o enviou para o exílio em Valência. Um ano depois, ele foi executado em Tarragona por um carrasco chamado Sisberto.

Biclaro no relato de suas crônicas podemos observar uma defesa da política tomada pelo rei Leovigildo, embora o rei fosse Ariano e tenha sofrido perdas por causa do mesmo, ele deixou suas pretensões pessoais longe de seu trabalho, visto que ao relatar sobre a morte de Hermenegildo Biclaro deixou fora quem mandou a ordem de executá-lo. É perceptivelmente Biclaro declara que o príncipe era um tirano, e sua revolta de tirania, porém esses termos, de acordo com Orlandis (1888, p.81 apud Michelette 2018, p.5), para o período escrito não significam desqualificação moral, mas sim ilegitimidade política, porque Hermenegildo queria usurpar o poder de seu pai, e portanto devido sua falta de respeito com autoridade constituída, mesmo sendo permitido pela igreja um golpe de estado¹³, no cânone setenta e cinco do IV Concílio de Toledo, diz que “o mal rei será anatematizado por Cristo Senhor, e separado e julgado por Deus”, neste cânone presumia-se que, por trás de uma rebelião bem sucedida, encontrava-se também o aval divino, mas igualmente sendo possível, que o monarca deposto havia perdido o favor celestial, para Biclaro a figura de Hermenegildo trouxe a ruína para si, quando tentou dar um golpe usando os inimigos do reino. Portanto a primeira vida relatada dele não foi escrita com o intuito de mostrar os milagres ou sofrimentos do mesmo, visto que seus atos poderiam ofuscar a figura de Recaredo que estava tornando o reino que antes era politicamente Ariano para torna-lo em Católico.

Outro historiador espanhol foi o arcebispo de Sevilha São Isidoro de Sevilha¹⁴ em sua crônica *Historia gothorum, Vandalorum et suevorum* escrita cerca de trinta anos após o fato

¹³ ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Sacralidade e monarquia no reino de toledo (séculos VI-VIII)**. In: História Revista: Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História, Goiás, Universidade Federal de Goiás, v. 11, n.1, jan/jun,2006. 179- 192.

¹⁴ Bispo de Sevilha, foi o instrumento decisivo para conseguir a renúncia oficial ao Arianismo dentro do reino Visigodo, proclamada no Terceiro Concílio de Toledo (580).

ocorrido. Em seus escritos São Isidoro mostra que Hermenegildo e seu irmão sofreram com a heresia Ariana que seu pai lhes impusera, não explicando como se convertera ao catolicismo por influência de São Leandro (irmão de São Isidoro), e se voltou para seguir a fé Católica e lutando contra o Arianismo, e relatava que o príncipe lutava como um tirano. São Isidoro ignorou a morte do príncipe, de acordo com Benedetto Cignitti (1964, p. 33 *apud* Muneroni p. 26) o arcebispo ficou longe deste tema devido sua ligação com o rei Recaredo. Em sua crônica ele não relata detalhes sobre sua conversão, apenas a apresenta, se limita a um breve relato sobre São Hermenegildo e sua rebelião, criticando-o por sua intolerância religiosa, reduzindo o acontecimento a um capricho do príncipe, que agiu como um traidor tentando usurpar o trono de seu pai.

O bispo Gregório de Tours¹⁵ é o historiador mais procurado quando se trata de São Hermenegildo, devido ao seu detalhamento em sua obra *Historia francorum*, essa descrição é advindo da perseguição que a família de Gregório sofreu nas mãos dos Visigodos Arianos. Segundo Breukelaar¹⁶ (1994 p.143-144, *apud* Barber p.295) Gregório colocou o príncipe em sua obra apenas como um exemplo moral, colocando Goswinda esposa de Leovigildo como o intelecto por trás da fé Ariana contra Ingundis, sua neta Franca Católica esposa de Hermenegildo. Relatando que Ingundis foi bem recebida por sua avó, porém, foi rebatizada a força e tratada de maneira violenta e por isso o rei Leovigildo decidiu separa-las, dando a Hermenegildo a região de Sevilha para governar, mas é consenso entre historiadores que este relato pode ser apenas uma narrativa para provocar indignação dos Arianos, visto que os reis Visigodos tinha o costume de dar a seus filhos o controle de alguma região com o intento de prepara-los para governar.

Durante a estadia de Hermenegildo em Sevilha relata-se que Ingundis conseguiu converter Hermenegildo, embora com grande relutância, e explica que a batalha entre pai e filho foi na verdade por motivo religioso. Que ambos trabalharam com seus inimigos para derrotar um ao outro, Hermenegildo se junto aos Bizantinos e Suevos para destronar o pai, e Leovigildo por sua vez subornou-os para traírem seu filho. Ao contrário dos cronistas espanhóis Gregório de Tours relatou sobre a queda e morte de Hermenegildo, que convencido

¹⁵ Bispo de Tours, seus escritos são de caráter predominantemente hagiográfico, mas sua principal obra é a *Historia Francorum*, uma crônica que vai desde a Criação até 591 porém se ocupa principalmente dos assuntos do século VI.

¹⁶ BARBER, Beatriz Marcotegui. **El tratamiento historiográfico de san Hermenegildo**. AHIg, n.12, p.289-302. 2003

pelo irmão a se render e voltar para Toledo, que após isto foi levado a prisão em Valencia e posteriormente para outra prisão em Tarragona. Embora a vida de Hermenegildo não pareça claramente na obra de Gregório de Tours, pois esta obra não foi ordenada de maneira sequencial, não sendo uma compilação ordenada vida de Hermenegildo, sendo que Gregório pegou detalhes advindos dos povos hispânicos.

Outro escrito foi Gregório Magno¹⁷ em sua obra *Dialogos*, ele relata sua versão sobre a morte de Hermenegildo. Um relato de teor literário de histórias de santos de seu tempo, ele descreve que a história foi escrita de acordo com os relatos de viajantes que chegaram a Roma após a morte de São Hermenegildo, esta versão tem como fonte um teor popular, nela Hermenegildo aparece como o herói da fé Católica, um mártir da Igreja hispânica, que com sua morte, a Hispânia finalmente pode aderir a fé Católica.

Este relato começa com a conversão de Hermenegildo devido a dedicação do arcebispo São Leandro de Sevilha, e esta foi a razão das brigas entre ele e seu pai, visto que Leovigildo tentava trazer o filho para se rebatizar ao Arianismo vertente do reino. O rei na tentativa de resgatar o filho lhe tomou os bens, suas funções governamentais e por fim lhe jogou em um calabouço. Ainda no relato ele conta que no cárcere o rei Leovigildo enviou um bispo Ariano como última tentativa de corrigir o erro do filho, porém não aceitando ser rebatizado no Arianismo Hermenegildo foi executado a mando de seu pai, cortando lhe a cabeça. E assim ele alcançou a glória de Deus segundo as evidências milagrosas que rodearam sua morte. Gregório Magno em sua vida de santo, defendeu a função de Mártir do príncipe Hermenegildo, e mostra que Leovigildo era um homem maldoso e parricida, que matou seu filho com uma morte horrenda. Por fim esta obra foi feita como intuito a devoção, sendo assim uma das primeiras a ter o sentido hagiográfico.

Considerações Finais

Por fim é marcante como as vidas de Hermenegildo foram utilizadas com uma perspectiva política, as distinções advindas dos autores hispânicos por eles não relatarem a conversão de Hermenegildo, visto que a conjuntura estratégica era defender a figura do rei Recaredo como protetor da fé, e relatar Hermenegildo como um mártir poderia encobrir as

¹⁷ O Papa Gregório em sua estadia Constantinopla quando era monge, teve contato como o bispo Leandro de Sevilha que pedia ajuda aos bizantinos contra o rei Leovigildo.

mudanças iniciadas pelo rei, uma vez que suas escritas são do momento de conversão de Recaredo, e os relatos sobre um golpe de estado dado por seu irmão poderiam ser visto como um símbolo de discórdia, portanto foi usado apenas como um personagem participante na unificação Católica. Já com suas vidas feitas por estrangeiros foram usadas com outros propósitos, como o de conversão, Gregório de Tours mostrava as consequências que a heresia Ariana do reino rival, levava aos mais terríveis pecados, e Gregório Magno mostrou em suas escrituras o martírio da figura de Hermenegildo, que se serviu da guerra para mostrar como o sacrifício trouxe a iluminação da fé ao povo Visigodo, morrendo por uma causa destinando sua vida a devoção Católica. Sendo assim as vidas relatadas de São Hermenegildo feitas no tempo da existência do reino Visigodo serviram como propósitos políticos, desde lutar de maneira inadequada, até para mostra ao povo que os sacrifícios tinham recompensas quando a luta é justa, e que abraçar ao catolicismo tornaria o reino Visigodo e o povo cristão mais forte e mais próximo da salvação.

Fontes primárias:

GREGORIO MAGNO - DIÁLOGOS

Edição: Gregorio Magno. Diálogos de São gregorio traduzidos no idioma português. 540-604. Inventário dos códices alcobacenses. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1930-32.

Traduções: Machado Filho, Américo Venâncio Lopes. **Diálogos de São Gregório: edição semidiplomática**. Universidade Federal da Bahia/Grupo Nêmesis: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17923>. 2015.

GREGÓRIO DE TOURS - HISTORIA FRANCORUM

Edição: Gregorii episcopi Turonensis historiarum libri X. Monumenta Germaniae histórica. Scriptores Rerum Merovingicarum. s.l: Impensis bibliopoliii Hahniani, 1937.

Traduções: THORPE, Lewis. **The history of the Franks**. New York: Penguin Books, 1974.

ISIDORO DE SEVILHA - HISTORIA GOTHORUM, VANDALORUM ET SUEVORUM

Edição: Isidorus Hispalensis. Historia de regibus Gothorum, Vandalorum et Suevorum. ed. Jacques-Paul Migne, Patrologia Latina. Paris: Migne, 1844-1855, vol. 83, col. 1057

Traduções: Rodriguez Alonso, Cristóbal. **Las historias de los godos, vândalos y suevos de san Isidoro de Sevilla (Estudio, edición crítica y traducion)**. Colección Fuentes y Estudios de historia Leonesa nº13, León, 1975.

JOÃO DE BICLARO – CHRONICON

Alvarez Rubiano, Pablo. La Crónica de Juan Biclarense. In: *Analecta sacra tarraconensia: Revista de ciências histórico eclesiásticas*. Durán y Bas: Barcelona. Nº16, Vol. XVI, 1943.

Bibliografia:

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Sacralidade e monarquia no reino de toledo (séculos VI-VIII)**. In: *História Revista: Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História, Goiás, Universidade Federal de Goiás*, v. 11, n.1, jan/jun,2006. 179-192.

BARBER, Beatriz Marcotegui. **El tratamiento historiográfico de san Hermenegildo**. *AHlg*, n.12, p.289-302. 2003.

CORNEJO, Francisco J. **Felipe II, San Hermenegildo y la imagen de la “sacra monarquía”**. *Boletín del Museo del Prado*, 18 (36), 25-38. 2000.

Dicionário UNESP do português contemporâneo. organizador Francisco S. Borba e colaboradores. São Paulo: UNESP, 2004.

FERNÁNDEZ JIMÉNEZ, Francisco Maria. **El Chronicon de Juan de Bicláro. La crónica del rey Leovigildo y del III Concilio de Toledo. Estudio y traducción**. Toletana, 2007, vol. 16, pp. 29-66.

FLOS sanctorum ou Historia das vidas de Christo e sua Santissima mãe e dos santos e suas festas pelo padre Diogo do Rosario. Nova edição augmentada com os santos modernos e outros omitidos nas edições anteriores. Lisboa: Typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1869.

GALBARRO, Jaime. **San Hermenegildo de Fernando de Zárate: contexto y lecturas de una comedia de santos**. XXXV Jornadas de teatro clásico. Almagro. p.241-256. 2012.

GOMES, Saul António. **Hagiografia, arte e cultura no Outono da Idade Média**. [s.l.]: *Revista Diálogos Mediterrânicos*. N.6, p.29-55. 2014.

GUIANCE, Ariel. **Los discursos sobre la muerte em la castilla medieval (siglo VII-XV)**. España: Junta de Castilla y Leon, 1998.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário analítico do ocidente medieval**. São Paulo: editora UNESP, 2017.

LOYN, Henry R. **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MARQUES, Luís Henrique. **As hagiografias como instrumentos de difusão do cristianismo católico nos meios rurais da Espanha visigótica**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2009.

MICHELETTE, Pâmela Torres. **A perspectiva de João de Biclario sobre o reinado de Leovigildo (571-586) e Recaredo (586-601)**. In: Anais eletrônicos da XXIV Semana de História: "Pensando o Brasil no Centenário de Caio Prado Júnior". [s.d.]. Disponível em <<http://www.assis.unesp.br/Home/Eventos/SemanadeHistoria/pamela>. PDF> Acesso em 19 de set. de 2018.

MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

Muneroni, stefano. **Hermenegildo and the Jesuits: Staging Sainthood in the Early Modern Period**. springer, 2017.

OSM. Frei Marcos R. Huk. **A Mística Dos Servos De Santa Maria**. [s.l.]: Clube de Autores, 2009

ROHRBACHER, Padre, edição atualizada por RIBEIRO, Jannart Moutinho. **Vidas dos santos**. São Paulo: Editora das américas, 1959-1961.

VILAR, Socorro de Fátima Pacífico. **A invenção de uma escrita: Anchieta, os jesuítas e suas histórias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.